

Firma: COLDEX

Nome: Está com o Geraldo. È o desconfiado.

Enderço: (casa própria. Conseguiu o dinheiro ~~xx~~ "empres-  
tando um pouco aqui, outro pouco com um amigo, e  
deu)

Est. Civil: casado. A mulher ajuda fazendo serviços para fora.

Filhos: 2 filhas, uma de ~~XXXXX~~, outra de 8 anos.

Profissão: ajudante de máquina

Instrução:

Salário:

Local de nascimento: Alagoas.

Ficou "nas alagoas" até os dezoito anos. Seus pais tinham uma roça lá, mas não se dava bem. "Vivia doente, com uns reumatismos na perna". Diz que veio para SPaulo ~~na~~ não foi ao Rio pela "ilusão" (fama) daqui. Acha que a culpa das suas dôres é o clima.

Em SPaulo, foi para o interior, trabalhar na roça. Não gostou e veio para perto da cidade. Foi empreiteiro de derrubar mato e se dava bem com o serviço. Teve que voltar pq estava com o pai doente. Casou-se, então. Ficou por lá um ano. Sua 1a. filha nasceu ~~xx~~ em Alagoas e veio com 1 mês.

Entrou então para a Coldex, onde está há 8anos. Acha que vai pegar estabilidade. Ao se insistir sobre o ponto do que fará se a estabilidade não vier (o que é o mais provável), diz que não sabe, não pensou ~~niss~~ nisso, "vou fazer outra coisa por aqui mesmo, não sei".

Reconhece que não teria saído de sua terra se as condições lá fossem melhores. "O govêrno lá não faz nada para acabar com os tubarões que acabam com a gente".

È católico, diz que ~~x~~ vai à missa "cada mês, cada 15 dias". Não respondeu à pergunta sobre umbanda.

Não quer saber de sindicato. "A gente entra, e sabe como é, tem um caminho só. Chega num ponto, ou a gente vai fazer agitação, ou sai. E fica sempre marcado na fábrica. Eu nem vou entrar."

Perguntado sobre a influência do sindicato no aumento dos salários, disse: "o govêrno vai dar aumento sim; êles não deixam a gente morrer de fome. Nem dá para viver bem, mas de fome não morre; êles seguram a gente sempre ali, um pouco mais p'ra cá, um pouco mais p'ra lá."